



Mulheres Negras e o Trabalho

Milena Soares Rodrigues, Ives da Silva Duque Pereira, Edimilson Antonio Mota

Desde da escravatura a mulher negra foi obrigada a desempenhar diversas funções tanto no campo junto aos homens negros quanto na casa dos senhores brancos. Foi considerada masculinizada e seu trabalho doméstico não era visto como um trabalho “real”, humilhante demais para ser considerado digno. A pressão imposta nos seus afazeres era degradante em diversos níveis, incluindo a importunação sexual. O presente ensaio tem por objetivo contextualizar a história da mulher negra com o trabalho, demonstrando como as relações de poder de uma sociedade com herança colonial as excluem devido à opressão do racismo e do sexismo. Analisamos brevemente como o duplo preconceito, de raça e gênero, se fez presente desde a escravatura, o que causou uma perpetuação dos estereótipos e a desvalorização da imagem da mulher negra até o século XXI. Nos baseamos no fato de que as mulheres negras ainda são maioria ao desempenhar trabalhos domésticos atualmente no Brasil e tiveram que se esforçar muito para ter seus direitos minimamente garantidos, como ter carteira de trabalho assinada. Buscando trazer a pesquisa para a realidade atual de um mundo globalizado, observamos o destaque da nova moda de “digitais influencers” onde figuras brancas contam com um alto número de seguidores e as figuras negras possuem mais dificuldade para alcançar a mesma quantidade. Fica evidente a relevância de olharmos para o patriarcado e o racismo estrutural como fortes pilares que dificultam o processo de descolonização da sociedade. A metodologia empregada foi a partir de pesquisas bibliográficas de três autoras, sendo elas: Bell Hooks, Djamila Ribeiro e Carla Akotirene. E a partir das análises levantadas, a motivação para discorrer sobre como é preciso dar voz a identidades e vítimas de um processo histórico extremamente cruel surge como uma pauta fundamental para combater o machismo e o racismo estrutural. O presente trabalho foi produzido dentro do Programa de Residência Pedagógica (CAPES), integrante da Política Nacional de Formação de Professores, desenvolvido no Colégio Estadual Doutor Thiers Cardoso e inserido no Núcleo de Ensino e Pesquisa sobre Espaço e Currículo de Geografia e Imagem e Multiculturalismo (NEPCGIM) da UFF Campos.

Palavras-Chave: Mulher Negra; Trabalho; Racismo e Sexismo

*Instituição do Programa de IC: Universidade Federal Fluminense
Fomento da bolsa CAPES*